

Renova

Fábrica de Papel do Almonda, SA

Ampliação da Fábrica 2



Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico

Relatório preparado por:



Agosto de 2015

T 141203 | Estudo N.º 2844 A

Exemplar N.º 1

RENOVA – Fábrica de Papel do Almonda, SA
Ampliação da Fábrica 2

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico

T 141203 | Estudo Nº 2844 A | Exemplar Nº 1

O Resumo Não Técnico

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Ampliação da Fábrica 2 da Renova, localizada na freguesia da Zibreira, concelho de Torres Novas (Figura 1).

O Resumo Não Técnico (RNT) sintetiza os aspectos mais importantes do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) e encontra-se redigido numa linguagem que se pretende acessível à generalidade dos potenciais interessados, destinando-se a ser utilizado na divulgação pública do Projecto.

A Avaliação de Impacte Ambiental e o Estudo de Impacte Ambiental

A Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é um instrumento da política de ambiente e do ordenamento do território, que permite, de forma preventiva, assegurar que as eventuais consequências sobre o ambiente de um determinado projecto de investimento sejam analisadas e tomadas em consideração no seu processo de aprovação.

A concretização do procedimento de AIA compreende a preparação de um EIA, da responsabilidade do proponente, que fornece aos decisores informação sobre as implicações ambientais significativas do projecto, e a realização de um procedimento administrativo da responsabilidade do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e Energia, onde intervém um conjunto de entidades com responsabilidades ambientais específicas.

Este processo inclui, obrigatoriamente, uma componente de participação pública, ou seja, a informação e consulta dos interessados.

O Projecto de Ampliação da Fábrica 2 da Renova enquadra-se na categoria de projectos que devem ser obrigatoriamente submetidos a procedimento de AIA.

O Proponente do Projecto

O proponente do projecto é a Renova – Fábrica de Papel do Almonda, S.A., empresa privada de capitais inteiramente portugueses, sediada no concelho de Torres Novas.

Figura 1 – Localização do Projecto de Ampliação



A Fábrica de Papel do Almonda iniciou a sua actividade em 1939, fabricando e comercializando papel de escrita e impressão. Em 1959 lançou, com a marca Renova, o primeiro rolo de papel higiénico fabricado em Portugal, alargando, progressivamente, a sua oferta de produtos de papel *tissue*¹ para uso doméstico e sanitário.

Actualmente, a Renova tem três áreas principais de actividade: artigos de papel *tissue* para uso doméstico, produtos de papel *tissue* para empresas e outras organizações, e papel de impressão e escrita, 100% reciclado, em formatos especiais.

A Renova é líder em Portugal no mercado de artigos de papel para uso doméstico e industrial de média e alta gama, exportando para 70 mercados, onde é conhecida internacionalmente pelo seu carácter irreverente e inovador, após o lançamento de papel higiénico com cores, com destaque para o papel higiénico preto.

A componente produtiva da Renova está instalada em duas unidades – a Fábrica 1 e a Fábrica 2, ambas localizadas na Zibreira, Torres Novas. A Fábrica 1 está especializada na fabricação de produtos sanitários femininos e papéis de impressão e escrita. Na Fábrica 2 são produzidos artigos de higiene, descartáveis, de uso doméstico e sanitário.

¹ denominação que se atribui ao papel para uso doméstico e sanitário

O Objecto de Estudo de Impacte Ambiental

O objecto do presente Estudo de Impacte Ambiental é o projecto, em fase de execução, da ampliação da Fábrica 2 da Renova, cuja entidade licenciadora é o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação.

A ampliação da Fábrica 2 faz parte da estratégia de crescimento e de internacionalização da marca Renova.

O projecto será desenvolvido integralmente no interior do perímetro fabril da unidade industrial existente.

A Instalação Existente

Na Fábrica 2, o processo produtivo encontra-se repartido pela Divisão de Reciclagem (DIRE), Divisão de Fabricação (DIFA) e Divisão de Transformação (DITA).

Na DIRE produz-se a pasta reciclada a partir de papéis usados seleccionados, que, conjuntamente com a pasta de celulose (fibra virgem), são as matérias-primas para a produção de papel.

A instalação actual possui duas máquinas de papel especializadas na produção de papel *tissue*, que têm uma capacidade nominal de 215 toneladas por dia.

A divisão de transformação utiliza como principal matéria-prima as bobinas de papel produzidas na DIFA para fabricação dos diversos artigos comercializados pela Renova.

O Projecto de Ampliação

O Projecto de Ampliação inclui a instalação de uma nova máquina de papel e de uma nova unidade de transformação, bem como a ampliação da armazenagem de matérias-primas, de bobinas de papel e de produto final.

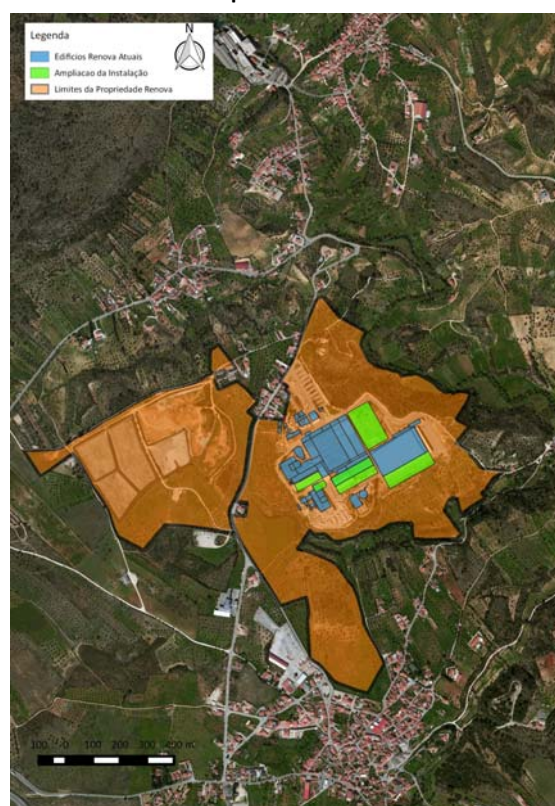
O incremento da capacidade produtiva da Fábrica 2 exigirá, ainda, a instalação de uma nova central de energia, que produz vapor e gases quentes para o processo de fabrico do papel e simultaneamente gera energia eléctrica (sistema de cogeração), que é vendida à RESP - Rede Eléctrica de Serviço Público.

A central de cogeração é propriedade de outra empresa - Proemba, juridicamente autónoma, que será sujeita a licenciamento próprio pela Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG).

A nova linha de produção da Fábrica 2 terá uma capacidade instalada de 35 000 t/ano, respondendo aos mais modernos conceitos tecnológicos na obtenção de um produto final de elevada qualidade e respeitando os mais exigentes critérios de preservação ambiental, expressos nos baixos consumos de matérias-primas, energia, água e de produção de águas residuais.

O novo projecto será implementado em edifícios a construir de raiz para o efeito, na continuidade dos existentes, como mostra a Figura 2 e o Desenho 1.

Figura 2 – A implantação do Projecto de Ampliação no actual perímetro fabril



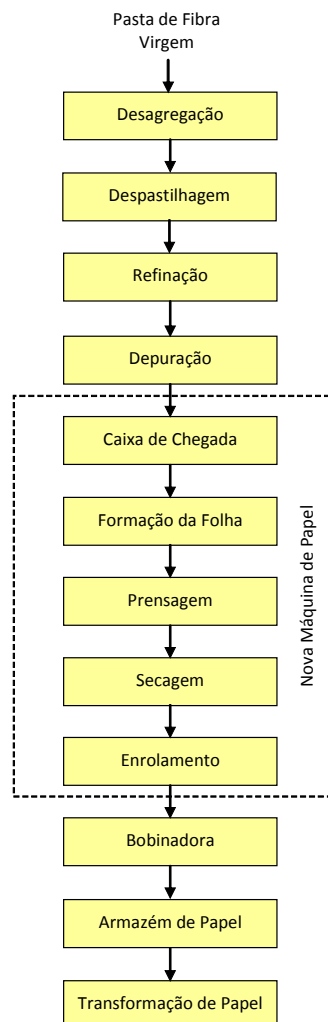
Processo de Fabrico

A produção de papel *tissue* envolve uma série de operações e técnicas específicas de transformação da fibra virgem (ver Figura 3), com as seguintes fases principais:

- Recepção e armazenagem da matéria-prima;
- Preparação de pastas;
- Fabrico do papel em máquina;
- Armazenagem de bobinas de papel;

- Transformação das bobinas de papel em artigos para uso doméstico e sanitário;
- Armazenagem de produto acabado e expedição.

Figura 3 – Diagrama do processo de fabrico



Recepção e armazenagem da matéria-prima

À entrada das instalações, os camiões que transportam os fardos de fibra virgem são pesados na balança, antes de se encaminharem para junto do armazém de matéria-prima, com os fardos a serem transportados e devidamente arrumados por lotes nesse armazém.

Preparação de pastas

Da área de armazenagem, os fardos de fibra virgem são transportados para a fase de preparação de pastas, a qual envolve as seguintes operações principais:

- Desagregação das fibras de celulose;
- Limpeza da fibra, para eliminação das impurezas;
- Refinação das fibras.

Máquina de fabrico de papel

Após a fase de preparação, a pasta é enviada para a máquina de fabrico de papel.

A folha de papel é formada à superfície de um cilindro, seguindo para um rolo-prensa, onde, por acção de um sistema de vácuo no interior do cilindro, a água é removida. Em seguida, a folha é encaminhada para a superfície de um outro cilindro (do tipo Yankee), aquecido com vapor que circula no seu interior, promovendo a secagem da folha. Adicionalmente, é injectado ar quente na câmara onde o cilindro está alojado para melhorar as condições de secagem da folha de papel.

Por fim, o papel é conduzido para o enrolador e, em seguida, transferido para a bobinadora, onde é cortado de acordo com as dimensões pré-definidas.

Transformação do papel em artigos sanitários

As bobinas de papel são transformadas através de um processo mecanizado, que culmina com o empacotamento, ensacamento e paletização dos artigos de papel.

Armazenagem de produto acabado e expedição

Antes de serem expedidos por camião, as bobinas de papel e os artigos domésticos e sanitários são armazenados em área específica para o efeito.

Dados operacionais e ambientais

A Fábrica 2 funciona 24 horas por dia durante 361 dias por ano e emprega 431 trabalhadores, não se prevendo alteração do regime de funcionamento e do número de postos de trabalho após a ampliação.

O consumo de pasta virgem passará das actuais 38 208 t/ano, verificado em 2014, para cerca de 70 396 t/ano, com um aumento proporcional das matérias-primas secundárias. O consumo de pasta reciclada manterá os valores actuais.

Produção e consumo de Energia

As necessidades de calor e de vapor da nova linha de produção de papel (4 187 kWh/h de calor e 4,7 t/h de vapor, em termos médios) serão satisfeitas por um sistema de cogeração, integrando uma turbina a gás e a respectiva caldeira de recuperação, completamente independente da central de energia que serve a actual instalação.

Os gases quentes da turbina, antes de serem admitidos na caldeira, passam no sistema de secagem da folha de papel, conseguindo-se assim uma poupança energética importante.

Abastecimento e consumo de água

A água para uso industrial na Fábrica 2 tem origem na captação localizada imediatamente a jusante da nascente do rio Almonda, captação que serve também a Fábrica 1 da Renova (Foto 1).

Foto 1 – Nascente do Almonda



O consumo anual de água para uso industrial na Fábrica 2 passará de um valor actual (2014) de 1 747 979 m³, para 1 928 387 m³, após a entrada em funcionamento do Projecto de Ampliação, valor inferior ao máximo autorizado legalmente.

Drenagem e tratamento de águas residuais

Os esgotos de origem industrial produzidos na nova linha de produção da Fábrica 2 serão encaminhados para a estação de tratamento de águas residuais existente na unidade, que dispõe de capacidade adequada para tratar o acréscimo de águas residuais previsto.

Esta instalação trata as águas residuais por um processo biológico de nível secundário, que remove os contaminantes dissolvidos, que é precedido por uma etapa de natureza físico-química, de eliminação da matéria em suspensão. Após tratamento, as

águas residuais são descarregadas no rio Almonda, dispondo a Renova para o efeito de licença de utilização do domínio hídrico.

Emissões gasosas

As emissões gasosas associadas ao Projecto de Ampliação referem-se às exaustões da central de cogeração e do sistema de secagem da máquina de papel, esta última só funcionando em situações de paragem da primeira.

A altura das chaminés, bem como as restantes características, respeitarão as disposições legais aplicáveis.

As emissões serão muito reduzidas, dado que é utilizado gás natural como combustível, cumprindo-se os valores máximos legalmente exigíveis a este tipo de fontes de emissão.

Gestão de resíduos

Todos os resíduos produzidos pela nova linha de produção serão integrados no sistema de gestão de resíduos actualmente em aplicação na Fábrica 2, que inclui um aterro para deposição final de resíduos industriais. As restantes tipologias são entregues a entidades licenciadas para recolha, transporte e valorização/destino adequados.

Tráfego

Irá verificar-se um acréscimo do tráfego de veículos pesados, essencialmente, associado à recepção de matérias-primas e expedição de produtos, prevendo-se que diariamente circulem mais 53 veículos nas vias envolventes associados a este projecto. Não ocorrerá acréscimo do tráfego de ligeiros em consonância com a manutenção dos postos de trabalho actuais.

Actividades de Construção

A fase de construção terá uma duração de 15 meses, com início previsto em Janeiro de 2016. O início da exploração ocorrerá, previsivelmente, em Abril de 2017.

Durante o período de construção e montagem, o número total de trabalhadores que irão ficar afectos às actividades será cerca de 80.

Nesta fase, o tráfego médio diário de veículos nos dois sentidos será aproximadamente de 40 veículos ligeiros e 80 veículos pesados.

Para estabelecimento da instalação, prevê-se uma movimentação global de terras de 10 000 m³. O estaleiro de obra, que inclui zona para depósito de materiais, será localizado no interior do perímetro fabril em área actualmente pavimentada.

O Estado Actual do Ambiente no Local e Envolvente do Projecto

A Fábrica 2 da Renova localiza-se numa área com um relevo ondulado, constituído por pequenas colinas calcárias que se desenvolvem em torno dos 100 m.

Contrastando com a monotonia morfológica desta área, surge, a Norte, o relevo imponente do Maciço Calcário Estremenho (679 m), localmente representado pela Serra de Aire, testemunho dos terrenos mais antigos da Orla Mezoceno-zóica Ocidental.

Separando esta unidade geológica da plataforma gresocalcária da Bacia Terciária do Tejo, onde o projecto se localiza, reconhece-se um relevo abrupto, de vertentes escarpadas, em forma de degrau, localmente denominado arrife do Almonda.

Foto 2 - Serra de Aire e Arrife



Os solos nesta zona são de natureza calcária, de espessura reduzida, muitas vezes pedregosos, com algumas limitações para a actividade agrícola. Em algumas zonas, surgem solos mais profundos, com melhor aptidão agrológica.

Nesta região, o clima é moderado, com um carácter continental relativamente marcado, mas ainda atenuado pela influência atlântica, principalmente no Inverno. No Verão, o clima é mais estremado. A precipitação apresenta valores médios e o vento sopra predominantemente de Norte e de Noroeste, com velocidades relativamente baixas.

O sistema hidrográfico, onde pontifica o rio Almonda, é moderadamente encaixado, exibindo traçado sinuoso nos relevos calcários. O rio Almonda, bem como outras linhas de água nesta zona, iniciam o seu percurso nas formações carsificadas (porosas) da Serra de Aire circulando em galerias subterrâneas e exurgindo depois na base da escarpa já referida.

Devido à natureza dos solos e ao clima, as linhas de água apresentam um regime de escoamento muito variável, característico dos cursos de água mediterrâneos, com alguns meses secos, de caudal nulo, com excepção do rio Almonda que apresenta caudal todo o ano (Figura 3).

Foto 3 – Rio Almonda próximo da Fábrica 2



A constituição dos materiais calcários nesta zona da bacia do Tejo, exibindo menores permeabilidades, facilita o escoamento superficial em detrimento da infiltração, pelo que localmente os aquíferos apresentam menores produtividades comparativamente a outras áreas da bacia.

O rio Almonda apresenta boa qualidade na metade superior do seu curso e má qualidade na metade inferior, situação que se prende com os ainda pouco satisfatórios índices de saneamento do concelho de Torres Novas. Espera-se a muito curto prazo a melhoria desta situação com a entrada em funcionamento das infra-estruturas de tratamento de águas residuais que estão a ser finalizadas ou em fase de arranque no concelho de Torres Novas. Quanto às águas subterrâneas, os dados disponíveis indicam uma qualidade satisfatória.

A qualidade do ar na envolvente da Fábrica 2 é boa, respeitando os normativos legais em vigor, como foi evidenciado através da aplicação de um modelo de simulação para o efeito.

Também o ambiente sonoro na envolvente da área de influência da Fábrica 2 respeita os valores limite legais, como mostra o levantamento acústico realizado no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental, evidenciando também que a principal fonte de ruído é o tráfego nas vias rodoviárias próximas, sendo secundário o funcionamento da instalação.

Do ponto de vista ecológico, os sistemas naturais primitivamente ocorrentes têm vindo a ser progressivamente descaracterizados pela actividade humana. Presentemente, a vegetação da zona é maioritariamente composta por olival e culturas florestais mistas de pinheiro e eucalipto, que apresentam menor valor ecológico, e suportam uma comunidade faunística composta por espécies comuns, tolerantes à presença humana e de distribuição generalizada.

Em contraste, as áreas próximas das Serras de Aire e Candeeiros apresentam um elevado valor florístico e de *habitat*, razão pela qual estão classificadas como Sítio de Importância Comunitária, integrado na Rede Natura 2000 (rede europeia de locais com elevado interesse conservacionista).

A paisagem desta região é marcada pela presença das Serras de Aire e Candeeiros, relevo de altura imponente, de solos calcários e vegetação esparsa, contrastando com a área a Sul, aplanada, onde se desenvolve um mosaico agrícola, maioritariamente de olival, com povoamento disperso, mas ordenado em pequenos aglomerados.

Torres Novas dispõe de um património cultural e monumental assinalável, de que se destacam, a nível do património natural, o Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, o Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurio, as Grutas do Almonda e a Reserva Natural do Paul do Boquilobo e, em termos do Património Monumental, o Castelo de Torres Novas, a Vila Romana de Cardílio e as Grutas das Lapas (conjunto de grutas artificiais para a exploração de pedra).

No âmbito do presente Estudo de Impacte Ambiental, foi efectuado um levantamento sistemático da área que será ocupada pelo Projecto de Ampliação, no sentido de detectar a eventual existência de valores arquitectónicos e arqueológicos. Pelo que foi dado observar, no local do Projecto não existem indícios da ocorrência de valores patrimoniais.

A população no concelho de Torres Novas está em decréscimo desde a década de oitenta do século passado, tendo registado, em 2011, 36 717 habitantes e uma densidade populacional de 134 hab./km². O perfil etário da população tem evoluído segundo o padrão geral do país, ou seja, erosão dos escalões mais baixos da pirâmide, devido ao decréscimo continuado da natalidade, e o aumento progressivo dos níveis superiores, em consequência da melhoria das condições de vida e da assistência médica, entre os principais.

O sector de actividade predominante no município de Torres Novas é o terciário (71,4% dos indivíduos empregados, em 2001), seguido pelo sector secundário (26,8%), enquanto o sector primário apresentava um dos valores mais baixos do Médio Tejo (1,9%). A taxa de actividade, no mesmo ano, era de 42,2% e a taxa de desemprego de 9,6%, superior e inferior, respectivamente, aos correspondentes valores registados no Médio Tejo.

O sector secundário tem perdido peso na actividade económica do concelho, representado, em 2013, por cerca de 5,7% das empresas sedeadas neste território. Destas, pouco mais de um terço pertenciam ao ramo da indústria transformadora e cerca de 60% ao da construção civil. Em número de empresas industriais, predominavam as indústrias de produtos metálicos e alimentar e das bebidas.

O sector terciário domina a actividade empresarial no concelho, estando representado maioritariamente por empresas de comércio por grosso e a retalho e de serviços.

No que se refere ao grau de infra-estruturação e de equipamentos colectivos, o concelho de Torres Novas regista níveis de atendimento equivalentes ao nível médio da região Centro.

A área onde hoje está implantada a Fábrica 2 da Renova e onde se irá desenvolver o Projecto de Ampliação está parcialmente classificada, no Plano Director Municipal (PDM) de Torres Novas, como “Espaço Industrial”, “Espaço Agrícola não Incluído na RAN” e “Espaço Agrícola Incluído na RAN”. Parte dessa área está integrada nos regimes da Reserva Agrícola Nacional e da Reserva Ecológica Nacional.

Estão em curso os procedimentos legais de suspensão do PDM e elaboração do Plano de Pormenor para a área da Fábrica 2 da Renova.

Os Efeitos no Ambiente Resultantes da Implementação do Projecto

Em termos globais, destaca-se o baixo nível de impacto gerado por este projecto, quer na fase de construção, quer na fase de exploração.

Na **fase de construção**, os efeitos negativos do projecto sobre o ambiente são considerados pouco significativos, devido ao facto de esta decorrer numa área industrial existente, dispondo das necessárias infra-estruturas, como acessos viários, água de abastecimento e drenagem de águas residuais e, fornecimento de energia, para citar as principais.

Acresce que, para além da área de implantação ser de reduzida dimensão (cerca de 3 ha) e não ser necessário realizar movimentações de terras com significado, o Projecto de Ampliação irá ser estabelecido em solos que em grande parte já se encontram impermeabilizados.

Por outro lado, no local do projecto não existem linhas de água, os solos a intervencionar não têm valor agrícola e não foram identificadas ocorrências patrimoniais, para além de que a elevada capacidade de absorção visual do local permite integrar ou disfarçar as intervenções a realizar.

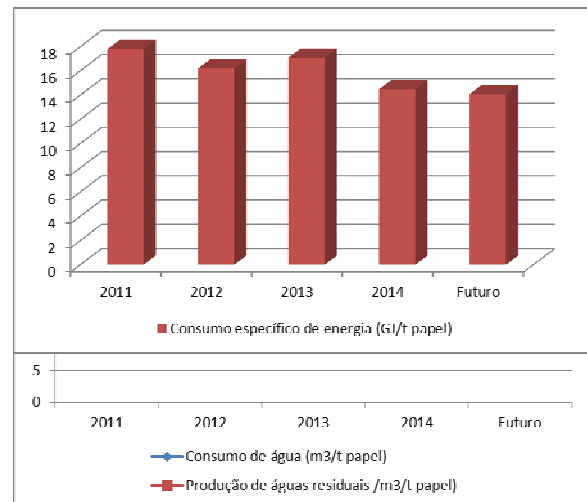
Quanto aos aspectos de ordenamento territorial, como referido acima, existe actualmente uma situação de conflito entre o uso real do solo – industrial – e a classificação do mesmo nos instrumentos de gestão territorial aplicáveis, que será solucionada com a suspensão do PDM e a elaboração do Plano de Pormenor para a área da Fábrica 2 da Renova.

Destaca-se, nesta fase, os efeitos positivos do projecto associados à criação de 80 postos de trabalho, temporários, por cerca de 15 meses, que é a duração previsível das actividades construtivas. Será também expectável, nesta fase, uma maior procura de bens e serviços (alojamento, restauração, outros), que contribuirá para a dinamização da economia local.

O **funcionamento** da nova linha de produção da Fábrica 2 exigirá um aumento do consumo de água e produzirá um acréscimo das águas residuais, que serão depuradas no sistema de tratamento existente. Os impactos negativos no rio Almonda resultantes são considerados de reduzida magnitude. Por outro lado, a nova máquina de papel, porque tecnologicamente mais moderna e eficiente, influenciará positivamente o desempenho ambiental da Fábrica 2, possibilitando

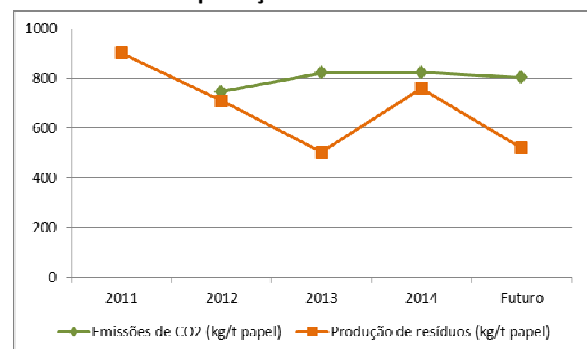
produzir mais papel com menores desperdícios e menores consumos específicos de água e energia e de produção de águas residuais e de resíduos (Gráficos 1 a 3).

Gráfico 1 – Evolução do consumo específico de energia (gás natural) na Fábrica 2



Devido à utilização de gás natural, as emissões gasosas na nova central de cogeração serão baixas, não tendo impactos relevantes na qualidade do ar na envolvente da instalação, mesmo tendo em conta o seu efeito cumulativo com as emissões actuais da Fábrica 2 e da Fábrica 1.

Gráfico 3 – Evolução dos consumos específicos das emissões de CO2 e da produção de resíduos na Fábrica 2



Quanto aos resíduos, a Fábrica 2 dispõe de um sistema de gestão adequado, que responde às necessidades da nova linha de produção. A este propósito, pode referir-se que a Renova construiu e explora um aterro de resíduos industriais não perigosos, devidamente licenciado, para uso próprio, para além de recorrer a operadores licenciados para a gestão das restantes tipologias de resíduos.

Em relação ao ambiente sonoro, a nova linha de produção da Fábrica 2 não irá produzir ruído que se traduza em alterações com significado nos indicadores acústicos actualmente prevalentes nos receptores sensíveis próximos.

Os impactos positivos, na fase de exploração, terão expressão nos domínios sócio-económicos, projectando-se quer a nível local/regional, quer a nível nacional.

No domínio económico, o projecto terá um impacto positivo, qualificado de importante, devido ao aumento das exportações (em ano de cruzeiro, cerca de 50% da produção do projecto será vendida nos mercados internacionais) e ao seu contributo para o equilíbrio da balança comercial portuguesa.

Também o investimento a realizar na nova linha de produção da Fábrica 2 irá contribuir para o crescimento económico do país, com efeito multiplicador através da dinamização em empresas dos sectores de montante e jusante.

A nível empresarial, a concretização deste projecto dá corpo à estratégia de reforço da internacionalização e aumento de competitividade da Renova nos mercados internacionais.

A avaliação de impactos teve em consideração a cumulatividade e sinergia com projectos previstos para a área, que se concluíram inexistentes, e ainda com a pré-existência da Fábrica 2 da Renova e também da Fábrica 1, que se localiza a cerca de 1 km daquela.

As Medidas que Minimizam os Efeitos Adversos e Potenciam as Oportunidades Criadas pelo Projecto

Durante a construção, propõem-se medidas de carácter genérico que envolvem, essencialmente, um conjunto de boas práticas ambientais, a ser tomado em devida consideração pelo Empreiteiro / Dono da Obra. Estas medidas genéricas incluem recomendações para a instalação e funcionamento do estaleiro, para as actividades construtivas em geral, para a gestão de resíduos, emissões de ruído, informação e atendimento públicos, entre as principais.

De acordo com as boas práticas ambientais, o Empreiteiro deverá implementar um Plano de Gestão Ambiental da obra, que se destina a assegurar o cumprimento das medidas de

minimização propostas e o controlo dos efeitos da obra sobre o ambiente e as populações. Este plano pressupõe a existência de uma equipa responsável pela verificação da aplicação dessas medidas e pela realização de acções de formação e sensibilização dos trabalhadores para as questões ambientais.

Nesta fase, recomenda-se, também, a contratação preferencial de mão-de-obra local e o acompanhamento arqueológico de todas as actividades que envolvam escavação de solos.

Após conclusão das actividades construtivas, todas as áreas que foram ocupadas de forma temporária serão recuperadas, tentando repor-se, tanto quanto possível, o seu estado original. São apresentadas recomendações para retirar do local de obra todos os equipamentos e resíduos que possam existir e para repor ao estado inicial quaisquer áreas e/ou infra-estruturas que possam ter sido afectadas pela obra.

Durante **o funcionamento da instalação**, propõe-se um conjunto de recomendações relativas a boas práticas ambientais, como a minimização dos consumos de água e da produção de resíduos, a sensibilização para formas de condução responsáveis dos veículos pesados, com limitação da velocidade no atravessamento da Rua Principal (EM355-7) e no interior da instalação, entre as principais.

Efectuam-se, ainda, recomendações na selecção da cor a utilizar nas fachadas dos novos edifícios, no tipo de iluminação a considerar (brilho, cor, intensidade e direcção) e na vegetação a instalar para protecção de solos, retenção hídrica e enquadramento paisagístico.

Recomenda-se também a utilização de pavimentos porosos nas áreas pedonais e áreas de circulação de baixa intensidade de tráfego no interior da instalação, de modo a potenciar os processos de infiltração da água das chuvas e minimizar a descarga de caudais súbitos e elevados nas linhas de água.

Propõe-se, igualmente, a utilização, sempre que possível, de mão-de-obra local, promovendo a adequada formação dos trabalhadores contratados.

A Monitorização do Ambiente

A avaliação ambiental e a minimização de impactes ambientais é um processo dinâmico no tempo, devendo ser reequacionado sempre que novos elementos ou resultados não expectáveis assim o determinem, sendo a monitorização o parâmetro chave neste processo. Por outro lado, a observação periódica do meio, após a implantação do projecto, permite a obtenção de dados não disponíveis ou inexistentes na fase prévia de projecto e validar ou alterar pressupostos de avaliação anteriormente assumidos.

Na Fábrica 2 da Renova está implementado um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 14001:2004 e do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS). O SGA está integrado com os outros sistemas de gestão implementados, nomeadamente o Sistema de Gestão da Qualidade, Sistema de Gestão da Segurança e Saúde, Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação e Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório.

Para além disso, a unidade industrial está abrangida pelo regime da Prevenção e Controlo Integrados da Poluição, procedendo à monitorização de um conjunto de aspectos ambientais, como volume e qualidade da água captada no rio Almonda, qualidade das águas residuais descarregadas e do meio receptor das descargas, qualidade das águas subterrâneas, emissões gasosas e ruído.

Assim, os procedimentos de monitorização já actualmente implementados na Fábrica 2 dão resposta aos objectivos de monitorização do presente Projecto de Ampliação, sendo dispensável prever procedimentos adicionais.

Planta de Implantação da Fábrica 2
Situação Actual e Pós-Projecto de Ampliação

